



PROPAGANDA OU DISCRIÇÃO?

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 18 de janeiro de 2015

É incompreensível que a PJ esteja ausente dos debates.

O massacre em França e as operações antiterroristas "televisionadas" ao minuto colocaram o contraterrorismo na ordem do dia. Por cá, multiplicaram-se os debates públicos com oficiais das Forças Armadas, PSP, GNR e outros especialistas. Num quadro de inteligente aproveitamento propagandístico pincelado com detalhes 'hollywoodescos', PSP e GNR sobressaíram como se tivessem o monopólio da luta antiterrorista. Já a Polícia Judiciária não teve quem por ela falasse, apesar de – por Lei – deter um papel nuclear neste combate: domínio da investigação preventiva, da informação criminal e da cooperação policial internacional. É incompreensível que a PJ, uma vez mais, tenha estado ausente dos debates públicos! O Sr. Diretor Nacional da PJ, por princípio, não participa, não delega e não autoriza a presença de representantes da PJ em debates ou muitas vezes em conferências. Resultado: a discricção começou a ser "socialmente" interpretada como forma de ocultação de incapacidades próprias...